

Reflexão do mês Setembro de 2017

"Aprendeu o que significa a obediência, por aquilo que ele sofreu." (Eb 5,8)

Setembro é o mês da <Obediência>. É o tempo no qual a Palavra nos convida a parar sobre um aspecto crucial da vida de Jesus para aprender também nós a sua mesma obediência filial pelas coisas que “sofremos”. Somos assim chamados a compreender e a aderir sempre mais totalmente também nós à vontade do Pai procurando ver com os seus mesmos olhos as experiências vividas, que cotidianamente encontramos, mas sobretudo o evento dolorosíssimo que golpeou a nossa vida.

Quem sabe quantas vezes diante de um fracasso, de uma doença, sobretudo diante da morte de um filho ou de uma pessoa particularmente querida nós repreendemos Deus com a frase <mas o quer de mim?>. Jesus nos convida a escutar humildemente, docilmente, *ab-audire*, isto é, a deixar-nos instruir por aquele acontecimento “sofrido” e sentir a vontade boa de um Deus que nos chama a ir além, a dilatar os nossos horizontes e o nosso coração, a amar como Ele nos ama e tornar-nos verdadeiramente seus filhos.

O versículo da Carta aos Hebreus (5,8), farol luminoso sobre o nosso caminho impera no nosso estatuto. Tantas famílias das nossas Comunidades, seguindo os passos de Jesus, aprenderam a obediência pelas coisas que “sofreram”. A morte do Filho (de Deus) ilumina a morte de um filho, a transforma, a transfigura. À sua luz viram a luz e vieram à Luz, ressuscitaram, renascidos do alto, tornaram-se <lugar de vida nova em Cristo>, anúncio autêntico e real de ressurreição, Eucaristia vivente para toda a Igreja. Farol luminoso de segura esperança no mundo. Testemunhas alegres dos seus filhos que estão no Céu.

Rezando

Deixo-me instruir, como Jesus, pelo doloroso acontecimento que sofri ou estou fechado a qualquer outro horizonte? Os numerosos *por quês*, que se aglomeram nos meus dias e nas minhas noites, são uma repreensão a Deus ou são uma busca da sua vontade e adesão ao seu projeto de amor? Quais são os obstáculos que me impedem de abandonar-me à sua escuta mais fiel e colaborativa? A materna presença de Maria aos pés da cruz, ícone da Igreja e de cada fiel, me ajuda a <estar> aos pés da minha cruz, sem sucumbir. Peçamos a ajuda da nossa Mãe Consoladora para poder contemplar, penetrar, e decifrar com olhos novos, a riqueza e o incrível esplendor que dela emana.

Andreana Bassanetti